

Editorial

A Psicologia Clínica se dedica ao estudo do comportamento humano por meio de diversos aportes teóricos, aplicando seus conhecimentos nos diferentes âmbitos e contextos da vida humana. Essa diversidade teórica e técnica faz com que a Psicologia Clínica marque uma qualificada presença no cenário do conhecimento científico. O presente número da Revista PSICO consiste em uma Edição Temática que versa sobre “Produções nos Cenários da Psicologia Clínica”.

A Psicologia Clínica como área do conhecimento aporta, desde longa data, importantes contribuições ao processo de produções de sólidos conhecimentos a respeito do ser humano e seu contexto a partir da realização de diversos estudos teóricos e aplicados. Nesse sentido, os artigos aqui retratados permitem visualizar uma fecunda produção de psicólogos clínicos que se caracterizam por uma significativa experiência profissional nas áreas da personalidade, da psicopatologia, no uso de instrumentos de avaliação psicológica, das intervenções no campo social, assim como também expõem por meio de seus artigos, uma apropriada integração entre a teoria e a prática profissional. Essas produções geradas por inquietações e reflexões oriundas da capacidade investigativa de profissionais que atuam no cenário da Psicologia Clínica, sem dúvida, ao circularem entre os pares, resultarão em importante contribuição e atualização desta área do conhecimento. Dessa forma, este terceiro número da Revista PSICO do ano de 2009, traz como primeiro Bloco Temático 11 artigos de colegas brasileiros e estrangeiros, na seqüência, apresenta quatro artigos nacionais das diversas áreas do conhecimento da Psicologia e, por último, apresenta uma resenha de livro.

O primeiro artigo deste número temático foi desenvolvido pelas autoras brasileiras Ana Cristina Resende (Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-Goiás) e Irani Iracema de Lima Argimon (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS) e pelo Dr. Donald J. Viglione da California School of Professional Psychology – Alliant International University. O estudo integra as áreas da psicopatologia e da avaliação psicológica ao abordar evidências empíricas a respeito de diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros (em sujeitos com diagnóstico de esquizofrenia), no que diz respeito aos aspectos cognitivos, afetivos e de interação interpessoal por meio do consagrado Método de Rorschach.

Para que possam ser considerados e tomados como legítimos e precisos, justificando a confiança que é depositada nos resultados que produzem, os instrumentos de avaliação psicológica precisam obedecer a alguns critérios de elaboração e de uso. Assim sendo, e visando a colaboração com as exigências do Conselho Federal de Psicologia (CFP) através da Resolução nº 002/2003, no segundo artigo do Bloco Temática, as autoras Liza Fensterseifer (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas), Gabriela Quadros de Lima, Mariana Esteves Paranhos e Blanca Susana Guevara Werlang (PUCRS) desenvolveram um estudo para verificar uma das propriedades psicométricas do Teste de Apercepção Familiar (FAT). O FAT é uma técnica projetiva que avalia o processo de funcionamento e a estrutura familiar, do ponto de vista de quem o responde. O estudo objetivou avaliar a fidedignidade do instrumento no que se refere à homogeneidade do mesmo a qual pode ser definida pela concordância entre juízes, ao corrigirem e interpretarem protocolos dos mesmos sujeitos, de maneira independente. As autoras mostram que a investigação da fidedignidade do FAT buscou atestar o grau de precisão desta medida, oferecendo assim maior confiança e certeza ao profissional psicólogo que usa técnicas projetivas na sua atuação clínica.

O terceiro artigo, de autoria de Juliana Unis Castan da University of Maryland e de Mônica Me-deiros Kother Macedo da PUCRS, aborda o tema das intervenções profissionais no contexto das deficiências. São explicitados no texto aspectos importantes a serem considerados no intuito da promoção de condições para que pessoas com deficiências tenham uma significativa inserção social. É destacada também a relevância de que profissionais da saúde e da educação estejam efetivamente preparados para atender as necessidades específicas dessa população.

A quarta produção deste bloco é o artigo Sobre a produção psicanalítica e os cenários da universidade de Daniel Kupermann da Universidade de São Paulo – USP. O autor problematiza a produção

de saber na psicanálise através de três eixos de trabalho: reflexão acerca da inserção da Psicanálise no campo das ciências, a genealogia da formação psicanalítica e a análise das possibilidades de produção de saber psicanalítico na universidade. Em seu texto, Kupermann aborda a inserção da Psicanálise na Universidade, assim como o problema ético da responsabilização sobre a produção e a transmissão do saber na psicanálise. Seu texto propõe reflexões a respeito da indagação sobre onde atualmente se produz efetivamente saber psicanalítico.

O quinto artigo, de autoria de Clarissa Marceli Trentini e Marcia Toralles Avila Gonçalves da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, é um estudo de revisão que abordou pesquisas publicadas entre os anos de 2004 e 2009, por intermédio de buscas sistemáticas efetuadas em bancos de dados eletrônicos. O intuito das autoras foi o de investigar os aspectos metodológicos relacionados às pesquisas envolvendo cuidadores de idosos com a Doença de Alzheimer. Para tal foi realizado um mapeamento dos tipos de métodos de pesquisa aplicados em estudos que possuem esses cuidadores como foco de investigação. Tal levantamento teve como principal objetivo demonstrar os métodos de investigação mais utilizados, apresentando algumas de suas principais referências.

O sexto artigo, de autoria de Vicente E. Caballo, José Luis Guillén e Isabel C. Salazar da Universidade de Granada na Espanha, expõe um estudo com estudantes universitários espanhóis para verificar as relações existentes entre a personalidade normal e a personalidade patológica, assim como entre as relações do Modelo dos Cinco Grandes Fatores e os transtornos da personalidade do DSM-IV. Os autores destacam as tentativas de explicar os transtornos da personalidade desde a perspectiva dos traços de personalidade sendo o modelo dos cinco grandes fatores um dos mais utilizados. Neste sentido, os resultados deste estudo mostram que três fatores, Extroversão, Estabilidade Emocional e Amabilidade, se relacionam significativamente com alguns transtornos. Os homens pontuaram significativamente mais alto que as mulheres nos fatores como Extroversão, Estabilidade Emocional e nos transtornos Anti-social, Narcisista e Sádico. As mulheres apresentam pontuações superiores no fator de Amabilidade e nos transtornos Limítrofe, Dependente e Depressivo. Contudo, para os autores, mesmo que com certa frequência se tenha afirmado que o modelo dos cinco grandes fatores possa se utilizar para o diagnóstico dos transtornos de personalidade, os dados identificados neste estudo não permitem alcançar esta afirmação. Apenas é possível mencionar que o modelo dos cinco fatores pode dar algumas idéias gerais sobre os problemas de personalidade.

Considerando a escassez de pesquisas internacionais e praticamente a inexistência de estudos brasileiros com o Método de Rorschach na investigação do abuso sexual infantil, as autoras do sétimo artigo, Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo – UPF) e Anna Elisa de Villemor-Amaral (Universidade São Francisco – USF), desenvolveram um trabalho com o objetivo de buscar a validade do Método do Rorschach em vítimas de abuso sexual. A amostra foi constituída por 76 indivíduos, do sexo feminino e do sexo masculino, com idades entre 10 e 14 anos, do ensino fundamental e médio, com nível socioeconômico médio-baixo, divididos em dois grupos distintos, um grupo de vítimas e outro de não-vítimas. Este trabalho contribui com estudos de validade do Método do Rorschach na identificação de características de indivíduos vítimas de abuso sexual em relação aos indicadores da autopercepção, o que conforme demonstrado na literatura costuma ser o aspecto da personalidade mais atingido nesses casos. Foram adicionalmente investigadas variáveis relacionadas à percepção interpessoal, ajustamento perceptivo e adequação a realidade, e indicadores de estresse, supondo-se que estes também estariam denotando prejuízos no funcionamento psicológico de crianças vitimizadas em comparação com as não-vítimas.

O artigo de José Angel Vera Noriega (Centro de Investigación en Alimentación y Desarrollo, México), oitavo texto do Bloco Temático, aborda os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em um grupo de crianças migrantes aos campos agrícolas no Estado de Sonora, México. Participaram do estudo 358 crianças, pertencentes a diferentes grupos étnicos, com idades compreendidas entre os oito e os 14 anos, que trabalharam ao lado dos seus pais, em 16 fazendas. Os resultados obtidos indicam que sexo, idade e número de migrações são fatores que afetam a média de depressão, ansiedade e estresse. No entanto, segundo o autor, os resultados indicam a existência de risco, mas não existem dados, entretanto, que sugerem patologia em nenhuma das três medidas utilizadas. Este estudo contribui para a observação de que a idade de início da migração e número de migrações, a partir de seu local de residência para o trabalho, aumenta proporcionalmente com os níveis de estresse e ansiedade, mas não se relaciona com a pontuação de depressão.

O nono artigo versa sobre a constatação da necessidade de suporte psicológico para cuidadores de crianças com transtorno autista. Adotando o referencial teórico psicanalítico e do raciocínio compreensivo de autores como Winnicott, Tustin, Alvarez, assim como a partir da contribuição do atendimento de casais e famílias, as autoras Maria Angela Favero-Nunes e Isabel Cristina Gomes da Universidade de São Paulo retratam um estudo no qual propõem consultas terapêuticas a dez casais com filhos com esse diagnóstico e com idades entre três e 13 anos. Utilizando o método clínico-qualitativo, as autoras identificaram que nessas famílias a conjugalidade está intrinsecamente ligada ao exercício de uma parentalidade dispendiosa que exige dos pais um cuidado a mais sobre um filho que não consegue preencher as expectativas e os desejos narcísicos do casal, e cuja convivência paterno/filial desperta culpa, ressentimentos, inseguranças e negações. Os achados do estudo permitem a conclusão da necessidade de criação de espaços de escuta a esses pais, com o intuito de fortalecer primeiro a parentalidade para, posteriormente, passar para a etapa de aprofundamento da conjugalidade. A escolha pela consulta terapêutica mostrou-se adequada, permitindo aos casais aproveitarem esse atendimento de acordo com seus ritmos, e não por um enquadre rígido proposto pelo terapeuta ou instituição.

O décimo artigo escrito por Gabriel José Chittó Gauer, Patrícia Picon, Tarcia Rita Davoglio, Leonardo Machado da Silva (PUCRS) e Debora C. Beidel (University of Central Florida) revisa os resultados dos estudos de validade para a versão em Português do Brasil do Inventário de Ansiedade e Fobia Social para Crianças (SPAI-C) e dos aspectos sensibilidade à mudança devido ao tratamento, e validade discriminante. Os resultados indicam que a versão brasileira da SPAI-C é uma medida de ansiedade social segura e válida para uso no Brasil.

No artigo final do Bloco Temático, Crianças em risco: abandono de psicoterapia, da autoria de Maria Lucia Tiellet Nunes (PUCRS), Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (USP), Edna Maria Marturano (USP) e Margareth da Silva Oliveira (PUCRS) são abordados as altas as taxas de abandono de psicoterapia por parte da clientela infantil. Com base nisso, as autoras organizaram um texto de revisão da literatura sobre o abandono de psicoterapia com crianças, apresentando dados de transtornos mentais na infância e discorrem sobre a importância de tratamento para essa faixa etária, discutindo, ainda, pesquisas brasileiras sobre abandono de terapia por parte da clientela infantil, e sugerem medidas para minimizar o problema.

O segundo bloco, não temático, desta edição apresenta quatro produções que retratam estudos que abordam temas da atualidade. O primeiro trata de aspectos psicológicos relacionados à qualidade de vida e câncer, o segundo verifica a percepção de jovens com relação a letras de músicas anti e pró-sociais, o terceiro investigou as mudanças nas representações acerca da maternidade em uma mãe com indicadores de depressão ao longo de uma psicoterapia breve pais-bebê, e o quarto artigo discute o controle e a gestão de violências na contemporaneidade a partir das políticas sociais de segurança.

No encerramento deste número temático é apresentada a resenha Complexa a trama em que se tece um psicanalista, escrita por Marisa Schargel Maia (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ) a respeito do Livro Presença Sensível – cuidado e criação na clínica psicanalítica de Daniel Kupermann, publicado pela Editora Civilização Brasileira (RJ). Como escreve Marisa Maia, o livro do psicanalista carioca apresenta uma teorização clínica que dá conta do acolhimento do sensível subjetivo, e apresenta seu próprio estilo para clinicar, que pode ser sintetizado por uma ética do cuidado em psicanálise e pela presença sensível do psicanalista frente às vicissitudes do sofrimento psíquico.

A qualidade dos textos que compõem este número temático permite afirmar a valiosa contribuição de diferentes autores para o cenário da Psicologia Clínica. Desejamos que a leitura destes artigos contribua para o desenvolvimento de novas discussões e pesquisas, que resultem na produção de conhecimento da área da Psicologia. Esperamos também, no intuito de manter a qualidade dos artigos que compõem a Revista PSICO, continuar contando com a inestimável colaboração de profissionais comprometidos com a produção de conhecimento em nosso país, seja como consultores ad hoc ou via processo de submissão de manuscritos para apreciação visando a publicação. Agradeço aqueles que contribuíram para a elaboração deste número e desejo a todos uma boa leitura.

Blanca Susana Guevara Werlang
Editora Convidada